

{k0} - 2024/08/17 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Cinquenta anos depois, a verdade sobre as bombas de Dublin e Monaghan ainda é obscura

Cinquenta anos atrás, {k0} 17 de maio de 1974, meu pai, um condutor de ônibus, estava {k0} greve. Nesse dia, o Troubles chegou com fúria {k0} minha cidade natal, Dublin. Três bombas explodiram {k0} pontos diferentes do centro da cidade durante a hora do rush. Como os ônibus não estavam funcionando, havia mais pessoas andando pelas ruas do que o usual. Vinte e três deles foram mortos e mais três posteriormente sucumbiram a seus ferimentos. Outra bomba que explodiu 90 minutos depois {k0} Monaghan, do lado sul da fronteira, matou sete pessoas.

Em 1984, quando tentei escrever um artigo sobre o 10º aniversário dos atentados, falei com as famílias de algumas das vítimas. Ninguém queria falar comigo. Eles se sentiram traídos, abandonados, já esquecidos. Eles não confiavam {k0} ninguém. Marie Sherry, que ficou ferida, mas sobreviveu, mais tarde descreveu como, nas semanas e meses após o massacre, perguntava para {k0} mãe: "Mãe, qualquer notícia sobre aquelas pessoas que fizeram a bomba? Alguém foi acusado?" Nunca houve notícias. Não havia nomes. Ninguém foi acusado. Eu vivi a minha vida pensando: 'Essas pessoas estão andando pelo mundo. Elas poderiam estar sentadas ao meu lado no cinema. Elas poderiam estar no ônibus.'

Este tormento continua a assolar dezenas de milhares de pessoas que perderam entes queridos ou que ficaram mutiladas {k0} atrocidades durante os Troubles. Escrevendo {k0} 2024, Jon Boutcher, que agora é chefe constante do Police Service of Northern Ireland, observou como os aniversários marcam não apenas os momentos da morte, mas o passageiro intolerável de anos de desconhecimento: "Aniversários de ataques tão terríveis, como os devastares {k0} Dublin e Monaghan, serão dolorosos e insuportáveis lembranças da desconfiança e da discordância que existia então e, infelizmente, sem respostas para as famílias, permanece hoje."

Desconfiança e discordância persistem porque a impunidade é profunda. Figuras obtidas pelo site investigativo The Detail {k0} 2024 mostram que 1.186 dos 3.200 assassinatos dentro da Irlanda do Norte (portanto, não incluindo aqueles na República da Irlanda ou na Grã-Bretanha) ainda estão sem solução. Desses, 46% foram atribuídos a paramilitares republicanos, 23% a paramilitares lealistas e 29% às forças de segurança. Esse último número é revelador: o Estado britânico não é, {k0} todo isso, uma presença neutra. Ele tem uma participação considerável de pele e osso e sangue neste jogo.

Partilha de casos

Cinquenta anos depois, a verdade sobre as bombas de Dublin e Monaghan ainda é obscura

Cinquenta anos atrás, {k0} 17 de maio de 1974, meu pai, um condutor de ônibus, estava {k0} greve. Nesse dia, o Troubles chegou com fúria {k0} minha cidade natal, Dublin. Três bombas explodiram {k0} pontos diferentes do centro da cidade durante a hora do rush. Como os ônibus não estavam funcionando, havia mais pessoas andando pelas ruas do que o usual. Vinte e três

deles foram mortos e mais três posteriormente sucumbiram a seus ferimentos. Outra bomba que explodiu 90 minutos depois {k0} Monaghan, do lado sul da fronteira, matou sete pessoas.

Em 1984, quando tentei escrever um artigo sobre o 10º aniversário dos atentados, falei com as famílias de algumas das vítimas. Ninguém queria falar comigo. Eles se sentiram traídos, abandonados, já esquecidos. Eles não confiavam {k0} ninguém. Marie Sherry, que ficou ferida, mas sobreviveu, mais tarde descreveu como, nas semanas e meses após o massacre, perguntava para {k0} mãe: "Mãe, qualquer notícia sobre aquelas pessoas que fizeram a bomba? Alguém foi acusado?" Nunca houve notícias. Não havia nomes. Ninguém foi acusado. Eu vivi a minha vida pensando: 'Essas pessoas estão andando pelo mundo. Elas poderiam estar sentadas ao meu lado no cinema. Elas poderiam estar no ônibus.'

Este tormento continua a assolar dezenas de milhares de pessoas que perderam entes queridos ou que ficaram mutiladas {k0} atrocidades durante os Troubles. Escrevendo {k0} 2024, Jon Boutcher, que agora é chefe constante do Police Service of Northern Ireland, observou como os aniversários marcam não apenas os momentos da morte, mas o passageiro intolerável de anos de desconhecimento: "Aniversários de ataques tão terríveis, como os devastares {k0} Dublin e Monaghan, serão dolorosos e insuportáveis lembranças da desconfiança e da discordância que existia então e, infelizmente, sem respostas para as famílias, permanece hoje."

Desconfiança e discordância persistem porque a impunidade é profunda. Figuras obtidas pelo site investigativo The Detail {k0} 2024 mostram que 1.186 dos 3.200 assassinatos dentro da Irlanda do Norte (portanto, não incluindo aqueles na República da Irlanda ou na Grã-Bretanha) ainda estão sem solução. Desses, 46% foram atribuídos a paramilitares republicanos, 23% a paramilitares lealistas e 29% às forças de segurança. Esse último número é revelador: o Estado britânico não é, {k0} todo isso, uma presença neutra. Ele tem uma participação considerável de pele e osso e sangue neste jogo.

Expanda pontos de conhecimento

Cinquenta anos depois, a verdade sobre as bombas de Dublin e Monaghan ainda é obscura

Cinquenta anos atrás, {k0} 17 de maio de 1974, meu pai, um condutor de ônibus, estava {k0} greve. Nesse dia, o Troubles chegou com fúria {k0} minha cidade natal, Dublin. Três bombas explodiram {k0} pontos diferentes do centro da cidade durante a hora do rush. Como os ônibus não estavam funcionando, havia mais pessoas andando pelas ruas do que o usual. Vinte e três deles foram mortos e mais três posteriormente sucumbiram a seus ferimentos. Outra bomba que explodiu 90 minutos depois {k0} Monaghan, do lado sul da fronteira, matou sete pessoas.

Em 1984, quando tentei escrever um artigo sobre o 10º aniversário dos atentados, falei com as famílias de algumas das vítimas. Ninguém queria falar comigo. Eles se sentiram traídos, abandonados, já esquecidos. Eles não confiavam {k0} ninguém. Marie Sherry, que ficou ferida, mas sobreviveu, mais tarde descreveu como, nas semanas e meses após o massacre, perguntava para {k0} mãe: "Mãe, qualquer notícia sobre aquelas pessoas que fizeram a bomba? Alguém foi acusado?" Nunca houve notícias. Não havia nomes. Ninguém foi acusado. Eu vivi a minha vida pensando: 'Essas pessoas estão andando pelo mundo. Elas poderiam estar sentadas ao meu lado no cinema. Elas poderiam estar no ônibus.'

Este tormento continua a assolar dezenas de milhares de pessoas que perderam entes queridos ou que ficaram mutiladas {k0} atrocidades durante os Troubles. Escrevendo {k0} 2024, Jon Boutcher, que agora é chefe constante do Police Service of Northern Ireland, observou como os aniversários marcam não apenas os momentos da morte, mas o passageiro intolerável de anos de desconhecimento: "Aniversários de ataques tão terríveis, como os devastares {k0} Dublin e Monaghan, serão dolorosos e insuportáveis lembranças da desconfiança e da discordância que

existia então e, infelizmente, sem respostas para as famílias, permanece hoje."

Desconfiança e discordância persistem porque a impunidade é profunda. Figuras obtidas pelo site investigativo The Detail {k0} 2024 mostram que 1.186 dos 3.200 assassinatos dentro da Irlanda do Norte (portanto, não incluindo aqueles na República da Irlanda ou na Grã-Bretanha) ainda estão sem solução. Desses, 46% foram atribuídos a paramilitares republicanos, 23% a paramilitares lealistas e 29% às forças de segurança. Esse último número é revelador: o Estado britânico não é, {k0} todo isso, uma presença neutra. Ele tem uma participação considerável de pele e osso e sangue neste jogo.

comentário do comentarista

Cinquenta anos depois, a verdade sobre as bombas de Dublin e Monaghan ainda é obscura

Cinquenta anos atrás, {k0} 17 de maio de 1974, meu pai, um condutor de ônibus, estava {k0} greve. Nesse dia, o Troubles chegou com fúria {k0} minha cidade natal, Dublin. Três bombas explodiram {k0} pontos diferentes do centro da cidade durante a hora do rush. Como os ônibus não estavam funcionando, havia mais pessoas andando pelas ruas do que o usual. Vinte e três deles foram mortos e mais três posteriormente sucumbiram a seus ferimentos. Outra bomba que explodiu 90 minutos depois {k0} Monaghan, do lado sul da fronteira, matou sete pessoas.

Em 1984, quando tentei escrever um artigo sobre o 10º aniversário dos atentados, falei com as famílias de algumas das vítimas. Ninguém queria falar comigo. Eles se sentiram traídos, abandonados, já esquecidos. Eles não confiavam {k0} ninguém. Marie Sherry, que ficou ferida, mas sobreviveu, mais tarde descreveu como, nas semanas e meses após o massacre, perguntava para {k0} mãe: "Mãe, qualquer notícia sobre aquelas pessoas que fizeram a bomba? Alguém foi acusado?" Nunca houve notícias. Não havia nomes. Ninguém foi acusado. Eu vivi a minha vida pensando: 'Essas pessoas estão andando pelo mundo. Elas poderiam estar sentadas ao meu lado no cinema. Elas poderiam estar no ônibus.'

Este tormento continua a assolar dezenas de milhares de pessoas que perderam entes queridos ou que ficaram mutiladas {k0} atrocidades durante os Troubles. Escrevendo {k0} 2024, Jon Butcher, que agora é chefe constante do Police Service of Northern Ireland, observou como os aniversários marcam não apenas os momentos da morte, mas o passageiro intolerável de anos de desconhecimento: "Aniversários de ataques tão terríveis, como os devastaes {k0} Dublin e Monaghan, serão dolorosos e insuportáveis lembranças da desconfiança e da discordância que existia então e, infelizmente, sem respostas para as famílias, permanece hoje."

Desconfiança e discordância persistem porque a impunidade é profunda. Figuras obtidas pelo site investigativo The Detail {k0} 2024 mostram que 1.186 dos 3.200 assassinatos dentro da Irlanda do Norte (portanto, não incluindo aqueles na República da Irlanda ou na Grã-Bretanha) ainda estão sem solução. Desses, 46% foram atribuídos a paramilitares republicanos, 23% a paramilitares lealistas e 29% às forças de segurança. Esse último número é revelador: o Estado britânico não é, {k0} todo isso, uma presença neutra. Ele tem uma participação considerável de pele e osso e sangue neste jogo.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/08/17 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-08-17

Referências Bibliográficas:

1. [skate site de aposta](#)
2. [como apostar online em jogos de futebol](#)
3. [app de aposta futebol](#)
4. [registre e ganhe aposta gratis](#)